

## EDITORIAL

A revista *Linguagem* – Estudos e Pesquisas apresenta em seu volume 17, n. 1, um dossiê a respeito do espaço literário. Entenda-se por espaço literário, o espaço em que se passa a história narrada. Além do dossiê, como é de praxe, há também uma seção de temas livres. Para este volume, a revista recebeu dezessete contribuições, sendo que três foram recusadas pelos pareceristas, portanto, temos quatorze artigos que abordam diferentes *corpora* dos campos literário e linguístico.

O dossiê deste número é composto por nove artigos que atestam a importância do tema da “especialidade” para os estudos literários hoje no Brasil. As nove análises abordam diferentes textos da literatura brasileira, principalmente, e seguem diversas linhas metodológicas. Mesmo assim, a metodologia da Topoanálise se mostra a mais utilizada pelos críticos aqui presentes.

Nessa pluralidade de objetos e metodologias críticas, vamos encontrar análises de diversos contos, entre eles podemos citar o conto “Cantiga de esponsais” de Machado de Assis, “O duelo” de Guimarães Rosa que representam a contística brasileira mais antiga. No entanto, também encontramos a abordagem de autores mais recentes da Literatura Brasileira como J. J. Veiga (“A ilha dos gatos pingados”) e Milton Hatoum (“A casa ilhada”).

Mas, para além da contística brasileira, temos duas abordagens de poemas do ponto de vista da especialidade. Encontram-se nesse caso os poemas “Cântico do Irmão Sol” de São Francisco de Assis e “Morte e vida Severina” de João Cabral de Melo Neto.

Finalmente, há a abordagem de três romances na parte do dossiê. Os romances “De ouro e de Amazônia” de Oswaldo França Júnior, “Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra” de Mia Couto e “Um copo de cólera” de Raduan Nassar são analisados do ponto de vista da construção espacial. Inclusive, este último romance recebe uma abordagem comparativa, levando em conta não somente o romance, mas também sua adaptação para o cinema.

Já na seção livre, aparecem três artigos que se situam no campo dos estudos linguísticos. Um deles aborda o falar do sul da Bahia, outro tece um histórico e uma problematização sobre a origem da expressão “uai”. Finalmente, há um artigo que irá estudar os topônimos e sua relação com a religiosidade no Oeste Paranaense.

Ainda na seção livre, aparecem dois outros artigos no campo dos estudos literários. Um deles retoma o romance gótico “Carmilla”. Ao discutir o romance, o autor lança mão dos pressupostos teóricos da psicanálise, enfocando, principalmente, a questão da sexualidade. O outro artigo se debruça sobre a rapsódia “Macunaíma”. A autora propõe investigar o papel do mito no livro de Mário de Andrade. Nesse intuito, enfatizam-se as manifestações religiosas ameríndias.

Como se percebe, a revista *Linguagem – Estudos e Pesquisas* conta, neste número, com uma ampla gama de textos que servirá de consulta e pesquisa para vários estudiosos que se interessam pelo campo da língua e da literatura.

Boa leitura.

*Oziris Borges Filho* (UFTM/UFG-Catalão)

*Sidney Barbosa* (UnB)

Julho/2013